

PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS E A (RE)CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA DE INFÂNCIAS

LAÍS DA ROSA PEDROZO¹;
MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE².

¹Universidade Federal de Pelotas – laispel1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maianeho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Pensar a docência na escola de Educação Infantil e a inserção de novas metodologias traz consigo a necessidade de uma reflexão do que o docente lá inserido entende seu papel diante do cuidado e educação das crianças, levando em consideração sua bagagem pessoal e profissional. Para compreender a subjetividade destes professores é necessário reconhecer como eles se colocam diante das demandas das crianças, quais suas intenções, qual o contexto vivenciado no cotidiano escolar, suas singularidades, valores e a cultura de ensino da escola em que se encontra.

Esta pesquisa tem a Educação como área do conhecimento e apresenta práticas de si diante da inserção de abordagens participativas na escola de Educação Infantil da rede municipal de Pelotas. Este relato reflexivo enfoca as vivências e inquietações do cotidiano, procurando compreender e realocar meus processos de desenvolvimento profissional, mobilizados pela implementação dos nova organização espaço-temporal do trabalho, à luz de autores como Júlia Oliveira-Formosinho, Alfredo Hoyuelos e e Antônio Nóvoa.

A pesquisa tem a seguinte problemática: Em que medida a inserção de Pedagogias Participativas (re)constrói a minha professoralidade como professora de Educação Infantil? Tem como objetivo compreender o impacto da inserção das Pedagogias Participativas no fazer docente dentro da instituição de Educação Infantil, percebendo as marcas que uma reorganização espaço-temporal dos ambientes educativos deixaram na minha subjetividade e na professoralidade que expresso diariamente no meu trabalho. Através desta pesquisa tenho a intenção de análise e melhor compreensão do cotidiano que vivencio atualmente na escola de infâncias e sua influência em minha prática, bem como as trocas interpessoais que ocorrem entre os docentes neste ambiente. Descrevendo através de narrativas autobiográficas a trajetória que percorri e venho percorrendo e as dificuldades enfrentadas a partir da inserção destas novas metodologias.

2. METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se em uma abordagem qualitativa, tendo a narrativa autobiográfica como procedimento metodológico, parte de inquietações surgidas das vivências no cotidiano da escola de Educação Infantil em que atuo. Possui uma abordagem bibliográfica com pesquisas e leituras feitas em livros e artigos, tem como aporte teórico autores que pesquisam as práticas docentes e o cotidiano infantil, contribuindo com esclarecimentos e fundamentações que auxiliam na escrita

de narrativas autobiográficas, proporcionando a produção de documentos analíticos e descritivos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas de Educação Infantil estão atualizando suas abordagens pedagógicas, saindo das pedagogias tradicionais, onde o professor é visto como transmissor do conhecimento, um elo entre o conhecimento e a criança (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p. 45). No Brasil, percebemos um movimento, a passos lentos, de implementação de práticas pedagógicas participativas, reconhecendo a criança como ponto principal do processo de aprendizagem sem pular etapas de desenvolvimento, valorizando sua bagagem. As pedagogias participativas rompem com o que conhecemos na pedagogia transmissiva tradicional, assim ela vem promovendo um novo olhar sobre o processo de aprendizagem e das imagens que temos sobre as crianças e os professores. Para desenvolver pedagogias participativas é preciso desconstruir o modo tradicional transmissivo, criando e estando abertos para uma nova consciência e perspectiva sobre o processo de aprendizagem (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007).

Com a implementação dessas novas práticas no cotidiano escolar emergem muitos sentimentos, entre eles o medo do novo e por vezes a frustração, não é simples sair do tradicional para inovar, principalmente porque o tradicional, como o próprio nome já diz, está enraizado na cultura da sociedade. Nem todo corpo docente está disposto a seguir esta caminhada, dentro da escola de Educação Infantil e isso influencia a prática de todos. Tornar-se professor obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Sem uma rede de apoio, aprender a profissão docente se torna um caminho difícil a percorrer (NÓVOA, 2022, p. 62).

No cotidiano desta escola inovadora, o professor que opta por não voltar ao tradicional e decide seguir inovando seus métodos se sente por vezes solitário fazendo questionamentos a si mesmo, se realmente vale seguir. Ter uma rede de apoio, uma dupla educativa, alguém que compartilhe suas vivências, torna o caminho mais leve. Compartilhar nossas vivências com os pares educativos, enriquece a caminhada que estamos percorrendo, nossas subjetividades fazem com que cada um enxergue e compreenda de formas distintas a mesma realidade, mas ainda assim percebemos estar no mesmo barco, compartilhando dos mesmos momentos e sentimentos (HOYUELOS, 2019, p. 146).

Para compreender a trajetória dos docentes, que vivenciam as pedagogias participativas no seu cotidiano, se faz necessário pensar sobre a subjetividade docente, pois eles também devem ser vistos como sujeitos em constante desenvolvimento. Olhar atentamente para o que cada profissional carrega consigo, suas singularidades e compreender de que forma eles são atravessados por estas vivências obtendo resultados diferentes.

A pesquisa encontra-se em fase inicial, no entanto pesquisar a inserção das Pedagogias Participativas, no cotidiano da escola de Educação Infantil, vai muito além do olhar e do interesse por estas metodologias. Atento às vivências e questões que surgem no decorrer dos meus dias, como uma professora que vem passando por esta transição entre as metodologias tradicionais e metodologias participativas. Me questiono o quanto o que me atravessam, para além deste ambiente, os ambientes escolares em que fui inserida como discente, influenciam

a minha professoralidade. Carrego comigo que a escola das infâncias é composta por imprevisibilidade e é pra elas que precisamos olhar para recalculando a rota. Enquanto professora atuante e agora pesquisadora mantenho o olhar atento às minhas inquietações e frustrações, que por vezes passam despercebidas e sem acolhimento.

4. CONCLUSÕES

Sabemos que os docentes precisam estar em constante atualização, em busca de novos métodos de abordagem, abertos para o novo, com o intuito de (re)construir o seu fazer docente. Porém são atravessados por diversas vivências que influenciam na sua prática.

O presente artigo, trouxe consigo a necessidade de reflexão sobre a subjetividade dos docentes da e na escola de infâncias, bem como sua trajetória após a inserção das Pedagogias Participativas na escola em que atuam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOYUELOS, A. **Complexidade e relações na educação infantil**. Alfredo Hoyuelos, María Antonia Riera. Tradução: Bruna Heringer de Souza Villar. – 1. ed. – São Paulo: Phorte 2019.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Antônio Nóvoa, colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (orgs.) (2007). **Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado construindo o futuro**. São Paulo: Artmed.